



PREFEITURA MUNICIPAL DE IGUAPE

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

013. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE ENSINO INFANTIL

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato

Prédio

Sala

Carteira

Inscrição

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a charge para responder às questões de números 01 e 02.



(Pancho. *Gazeta do Povo*, 06.07.2015)

01. Considerando que as alternativas seguem a sequência do texto “Educação infantil e linguagem escrita é uma dupla sempre polêmica” (*Folha de S. Paulo*, 22.01.2015. Adaptado), o sentido que a conjunção “mas” estabelece entre as informações na fala da personagem da charge é o mesmo que se encontra na conjunção destacada em:

- (A) Em 2016, a educação infantil será obrigatória para 100% das crianças com 4 e 5 anos, porém o avanço só será completo **quando** receberem uma educação adequada à sua etapa de desenvolvimento.
- (B) **Como** as crianças exploram o mundo com a curiosidade de quem ainda não sabe a diferença entre aprender, jogar e imaginar, é fundamental que o professor seja um interlocutor responsável por ampliar-lhes o universo cultural.
- (C) **Enquanto** as crianças que frequentam as pré-escolas públicas muitas vezes são impedidas de se aproximar da língua escrita, as das pré-escolas particulares são quase obrigadas a se alfabetizar antes de entrarem no ensino fundamental.
- (D) Existe uma tendência de coibir e outra de impor a alfabetização. **No entanto**, entre a proibição e a obrigação, há uma criança que pensa e indaga o que é a escrita e constrói conhecimentos sobre esse objeto da cultura.
- (E) As reflexões que precisamos fazer são: as crianças têm a liberdade de pensar, formular perguntas e hipóteses na educação infantil? **Ou** permanecem em situação passiva, reproduzindo modelos prontos que os adultos determinam?

02. Na fala da personagem, fica evidente que

- (A) a qualidade da comida se equipara ao padrão de escrita.
- (B) a escrita com problemas resulta em refeição sem qualidade.
- (C) a qualidade da comida independe da qualidade da escrita.
- (D) a comida tem qualidade inferior à escrita registrada na placa.
- (E) a escrita da placa é ruim e a comida servida é ainda pior.

Leia o texto para responder às questões de números 03 e 04.

São Paulo – Mais de 57% dos estudantes de 8 anos não conseguiram superar os dois primeiros níveis, em uma escala de quatro, de aprendizado em leitura na Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) de 2013. Em matemática, o percentual foi de 58%.

Os dados, _____ quais o jornal *O Estado de S. Paulo* teve acesso, constam em apresentação realizada neste ano para o Conselho Nacional de Educação (CNE).

No ano passado, o Governo Federal não divulgou os resultados sob o argumento _____ aquele ainda era o primeiro diagnóstico. As informações referentes à prova de 2014 devem ser liberadas em agosto.

(<http://noticias.uol.com.br>, 11.07.2015. Adaptado)

03. De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas do segundo e do terceiro parágrafos devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) dos ... que
- (B) aos ... de que
- (C) para os ... que
- (D) nos ... de que
- (E) entre os ... que

04. Considerando os níveis de aprendizado da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) de 2013, as informações do primeiro parágrafo mostram que mais da metade dos estudantes de 8 anos

- (A) estão abaixo dos dois últimos níveis de leitura.
- (B) dominam a leitura, mas não as operações matemáticas.
- (C) atingiram plenamente o nível de leitura esperado.
- (D) conseguiram superar os dois primeiros níveis em leitura.
- (E) estão alfabetizados e dominam as operações matemáticas.

Leia o texto para responder às questões de números **05 a 10**.

É prioritário estimular a leitura desde a infância, pois ao perceber o encanto do universo do livro e descobrir todas as portas que ele abre, o indivíduo dificilmente deixará de ser um leitor ao longo de toda a sua vida.

Portanto, para conquistarmos a meta tão almejada de que o Brasil seja um país de leitores, não há outro caminho senão despertar nas crianças e adolescentes o gosto pela leitura. Significativa contribuição para isso foi o fato de o livro do ano de ficção do Prêmio Jabuti 2014, o mais importante do mercado editorial brasileiro, ter sido *Breve História de um Pequeno Amor*, de Marina Colasanti. Tal conquista para uma obra infantojuvenil chama a atenção de todos para esse segmento da literatura.

Ao fazermos uma reflexão sobre a relevância da leitura para o público infantojuvenil, é pertinente lembrarmos o 25º aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança, celebrado dia 20 de novembro, em Nova York, pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Na ocasião, o comitê responsável pelo monitoramento desse programa ressaltou a importância da participação ativa das crianças nas discussões que afetem suas vidas.

(Folha de S.Paulo, 16.03.2015. Adaptado)

05. De acordo com o texto, a formação de um leitor está relacionada

- (A) à obrigatoriedade de leitura de obras de qualidade, principalmente na infância, para a criação do hábito de ler.
- (B) às experiências de leitura significativas que, em geral, acontecem quando se chega à idade adulta.
- (C) aos encantos que a literatura oferece, preferencialmente quando se trata de obras de autores premiados.
- (D) à autonomia que deve ser dada às crianças e aos adolescentes para que possam ler o que quiserem e como quiserem.
- (E) ao estímulo que a pessoa recebe desde a mais tenra idade, o que lhe possibilita vivenciar encantos e descobertas.

06. A premiação do livro de Marina Colasanti, *Breve História de um Pequeno Amor*, com o Prêmio Jabuti 2014, confirma a ideia de que

- (A) a política de leitura no Brasil se desenvolve atrelada ao princípio de torná-lo um país de leitores.
- (B) o mercado editorial brasileiro deixou a literatura infantojuvenil à margem de uma política de leitura.
- (C) a contribuição do mercado editorial à literatura infantojuvenil está longe das necessidades do país.
- (D) a literatura infantojuvenil tem grande relevância para consolidar uma política de leitura no Brasil.
- (E) o espaço da literatura na educação acompanha os avanços que há no mercado editorial brasileiro.

07. Nas passagens "... para conquistarmos a meta tão **almejada...**" (2º parágrafo) e "... **ressaltou** a importância da participação ativa..." (3º parágrafo), os termos em destaque são sinônimos, respectivamente, de

- (A) desdenhada e assinalou.
- (B) ansiada e destacou.
- (C) desejada e apontou.
- (D) planejada e relevou.
- (E) organizada e disseminou.

08. Assinale a alternativa em que a palavra em destaque está empregada em sentido figurado.

- (A) ... perceber o encanto do universo do livro e descobrir todas as **portas** que ele abre...
- (B) ... o **indivíduo** dificilmente deixará de ser um leitor ao longo de toda a sua vida.
- (C) Significativa contribuição para isso foi o fato de o **livro** do ano de ficção...
- (D) ... lembrarmos o 25º **aniversário** da Convenção sobre os Direitos da Criança...
- (E) ... a importância da participação ativa das **crianças** nas discussões que afetem suas vidas.

09. No contexto em que estão inseridas, as passagens "É prioritário estimular a leitura" (1º parágrafo), "para conquistarmos a meta" (2º parágrafo) e "Ao fazermos uma reflexão" (3º parágrafo) podem ser reescritas, em conformidade com a norma-padrão, da seguinte forma, respectivamente:

- (A) É prioritário o estímulo à leitura; para que conquistamos a meta; Quando faremos uma reflexão.
- (B) É prioritário o estímulo a leitura; para que conquistamos a meta; Quando fazemos uma reflexão.
- (C) É prioritário o estímulo à leitura; para que conquistássemos a meta; Quando fizermos uma reflexão.
- (D) É prioritário o estímulo a leitura; para que conquistemos a meta; Quando façamos uma reflexão.
- (E) É prioritário o estímulo à leitura; para que conquistemos a meta; Quando fazemos uma reflexão.

10. Considerando a norma-padrão, assinale a alternativa que apresenta uma conclusão coerente para o texto.

- (A) Para que as crianças e os jovens participem de modo efetivo como agentes das transformações que lhes beneficiem, precisam apoderar-se, cada vez mais, do conhecimento que os livros os proporcionam.
- (B) Para que as crianças e os jovens participem de modo efetivo como agentes das transformações que as beneficiem, precisam apoderar-se, cada vez mais, do conhecimento que os livros proporcionam à elas.
- (C) Para que as crianças e os jovens participem de modo efetivo como agentes das transformações que lhes beneficiem, precisam apoderar-se, cada vez mais, do conhecimento que os livros lhes proporcionam.
- (D) Para que as crianças e os jovens participem de modo efetivo como agentes das transformações que os beneficiem, precisam apoderar-se, cada vez mais, do conhecimento que os livros lhes proporcionam.
- (E) Para que as crianças e os jovens participem de modo efetivo como agentes das transformações que beneficiem eles, precisam apoderar-se, cada vez mais, do conhecimento que os livros proporcionam para eles.

11. _____ o Dia Nacional do Livro Infantil no último sábado. A data é festejada em 18 de abril porque é o dia em que nasceu Monteiro Lobato, o autor que _____ de presente o mundo do “Sítio do Picapau Amarelo”, com a boneca de pano mais espevitada que alguém poderia conhecer, a Emília. Monteiro Lobato sabia que, quando _____ um leitor, nunca mais ele abandonará seu amigo livro.

(Folha de S.Paulo, 20.04.2015. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) Comemorou-se ... deu-nos ... se cria
- (B) Se comemorou ... deu-nos ... cria-se
- (C) Comemorou-se ... nos deu ... cria-se
- (D) Se comemorou ... nos deu ... se cria
- (E) Comemorou-se ... nos deu ... se cria

Leia o texto para responder às questões de números 12 a 15.

Todos falaremos de Mário esta semana como se ele ainda estivesse ali em São Paulo e pela volta do correio nos mandasse um novo livro. Todos vamos repetir e confirmar a verdade daqueles seus versos:

“Eco, responda bem certo,
Meus amigos me amarão?
E o eco me responde: sim.”

Se há uma coisa indiscutível em sua obra é a verdade desses três simples versos. Os amigos de Mário continuam a cultivar sua amizade, mesmo sem saberem por onde anda, em sua viagem transcendental, essa criatura que, acima de todos os valores, deixou-nos a saudade de sua riqueza humana.

Foi essa riqueza humana (essa capacidade de compreender e sentir) que fez de Mário um poeta, um músico, um folclorista. Esse desejo de participação, esse entusiasmo de viver não uma, não a sua, mas inúmeras vidas, levaram-no até esse desdobramento do Macunaíma, tão misturada ao Bem e ao Mal, tão entregue à experiência terrena e sem fim: “Eu sou trezentos, sou trezentos e cinquenta...”

(Cecília Meireles. Semana de Mário. *Escolha o seu sonho*)

12. Em suas reflexões, a autora pretende

- (A) mostrar que todos esqueceram a sensibilidade de Mário de Andrade.
- (B) enaltecer Mário de Andrade como ser humano e como artista.
- (C) lamentar a ausência dos amigos, em especial Mário de Andrade.
- (D) questionar o papel de Mário de Andrade na arte brasileira.
- (E) enfatizar que a obra de Mário de Andrade é difícil de ser entendida.

13. Em relação ao verso “Eco, responda bem certo”, é correto afirmar que

- (A) a vírgula após o substantivo “Eco” está empregada incorretamente.
- (B) a forma verbal está flexionada incorretamente, pois o certo é “responde”.
- (C) o advérbio “bem” expressa sentido de intensidade em relação a “certo”.
- (D) o adjetivo “certo” está na forma masculina, concordando com “Eco”.
- (E) a frase contém todos os termos empregados em sentido denotativo.

14. Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.

- (A) Nos três simples versos de Mário, revela-se que sempre haverá amigos que com certeza o amarão.
- (B) A riqueza humana de Mário é suas capacidades de compreensão e de sentimento, que o torna único.
- (C) O fato de viver inúmeras vidas fizeram de Mário um ser tão entregue à experiência terrena e sem fim.
- (D) Na semana de Mário, todos têm a impressão de que novidades sobre ele pode chegar a qualquer momento.
- (E) A capacidade de compreensão de Mário e o seu sentimento fez dele um poeta, um músico, um folclorista.

15. Assinale a alternativa em que a reescrita mantém os sentidos do texto, em conformidade com a norma-padrão.

- (A) Todos falaremos de Mário esta semana como se ele ainda estivesse ali em São Paulo... = Todos falaremos de Mário esta semana conforme se ele de fato estivesse ali em São Paulo.
- (B) Se há uma coisa indiscutível em sua obra é a verdade desses três simples versos. = Como se houvesse uma coisa indescritível em sua obra, é a verdade desses três simples versos.
- (C) Os amigos de Mário continuam a cultivar sua amizade, mesmo sem saberem por onde anda... = Os amigos de Mário continuam a cultivar-lhe a amizade, embora não saibam por onde anda...
- (D) ... essa criatura que, acima de todos os valores, deixou-nos a saudade de sua riqueza humana. = ... essa criatura o qual deixou-nos, acima de todos os valores, a saudade da riqueza humana dela.
- (E) Esse desejo de participação, esse entusiasmo de viver (...) levaram-no até esse desdobramento do Macunaíma... = Esse desejo de participação, esse entusiasmo levaram-o à esse desdobramento do Macunaíma...

16. Raquel fez a conta armada para subtrair um número de três algarismos do número 5637. A conta foi feita corretamente, porém os algarismos da dezena do subtraendo e da diferença (resultado da conta) saíram borrados, como indica a figura.

$$\begin{array}{r} 5637 \\ - 9\blacksquare5 \\ \hline 46\blacksquare2 \end{array}$$

A soma dos dois algarismos que saíram borrados é igual a

- (A) 7.
 - (B) 9.
 - (C) 11.
 - (D) 13.
 - (E) 16.
17. Laura pagou sua conta no caixa de uma lanchonete com uma nota de 20 reais. O funcionário do caixa perguntou se, além da nota, ela também poderia dispor de uma moeda de 25 centavos para facilitar o troco, o que foi atendido por ela. Em seguida, Laura recebeu 5 reais de troco. Se Laura tivesse pago sua conta no caixa da lanchonete apenas com uma nota de 50 reais, o troco correto que ela deveria receber, em reais, seria igual a
- (A) 35,25.
 - (B) 34,75.
 - (C) 25,75.
 - (D) 25,25.
 - (E) 24,75.
18. O posto de combustível A cobra R\$ 3,05 pelo litro de gasolina, e R\$ 8,00 pela lavagem simples. O posto de combustível B cobra R\$ 3,30 pelo litro de gasolina, e dá uma lavagem simples gratuita para quem abastece o carro com 30 litros de gasolina. Semanalmente, Renato pretende abastecer o tanque do seu carro com 30 litros de gasolina e fazer uma lavagem simples. Ele fez as contas e escolheu, entre A e B, o posto mais econômico para o seu objetivo. Feita a escolha, ao final de 1 ano (52 semanas) e sem aumento de preços nos combustíveis, Renato economizará, em relação ao posto menos econômico, um total de
- (A) R\$ 30,50.
 - (B) R\$ 30,25.
 - (C) R\$ 30,00.
 - (D) R\$ 28,00.
 - (E) R\$ 26,00.

19. Na figura, as retas r , s e t são paralelas, e também são paralelas as retas u e v .

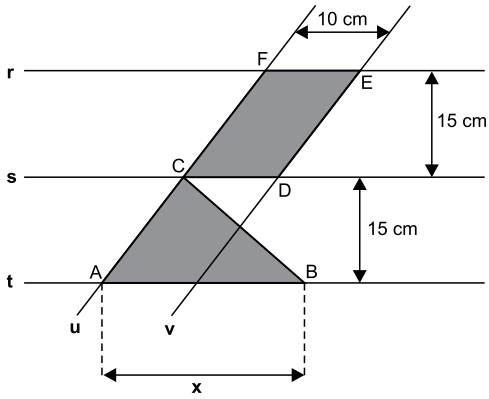


Figura fora de escala

Sabendo que o triângulo ABC e o quadrilátero $CDEF$, indicados na figura, possuem mesmas áreas, então, a medida de x , em cm , é igual a

- (A) 15.
 (B) 18,5.
 (C) 20.
 (D) 22,5.
 (E) 25.
20. Observe o padrão:

$$2^{16} = 65536 = 256^2$$

$$2^8 = 256 = 16^2$$

$$2^4 = 16 = 4^2$$

$$2^2 = 4 = 2^2$$

$$2^1 = 2$$

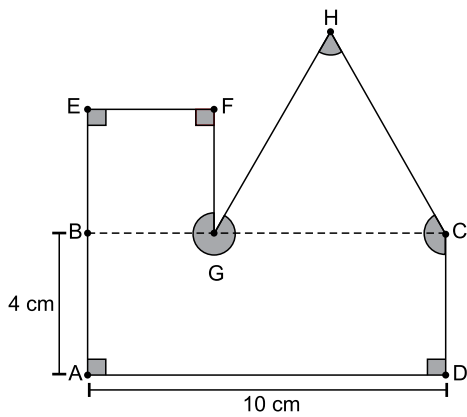
Mantido o padrão apresentado, é correto concluir que $2^{0,5}$ é igual a

- (A) $\frac{1}{2}$
 (B) $\sqrt{2}$
 (C) 4^2
 (D) $(\sqrt{2})^2$
 (E) $\left(\frac{1}{2}\right)^{-2}$

Utilize as informações e as figuras seguintes, para responder às questões de números 21 a 23.

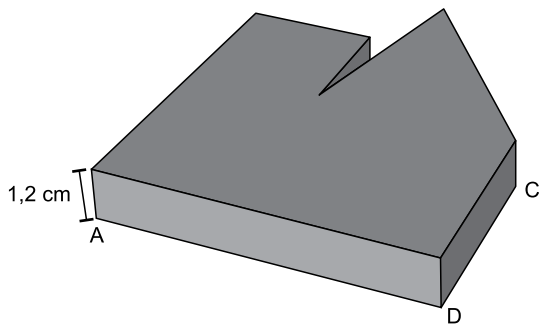
A figura 1 indica um heptágono AEFGHCD construído a partir de: um retângulo ABCD, um quadrado BEFG e um triângulo equilátero GHC.

Figura 1



A figura 2 indica um prisma reto cuja base é o heptágono AEFGHCD da figura 1.

Figura 2



Figuras fora de escala

21. Na figura 1, a soma dos ângulos internos do heptágono AEFGHCD é igual a

- (A) 900°
- (B) 840°
- (C) 810°
- (D) 780°
- (E) 750°

22. Na figura 1, se o perímetro do heptágono AEFHGCD é igual a 41,5 cm, então a medida de \overline{EF} , em cm, é igual a
- (A) 3,2.
 (B) 3,3.
 (C) 3,4.
 (D) 3,5.
 (E) 3,6.
23. Assumindo a área do heptágono AEFHGCD como 70,5 cm², e considerando que 1 cm³ equivale a 1 mL, a capacidade do prisma indicado na figura 2, em mL, é igual a
- (A) 42,30.
 (B) 49,80.
 (C) 58,75.
 (D) 82,20.
 (E) 84,60.

Utilize as informações e a foto a seguir para responder às questões de números 24 e 25.

Observe uma foto antiga da família Pereira. A tabela indica a idade de seis pessoas no dia da fotografia.

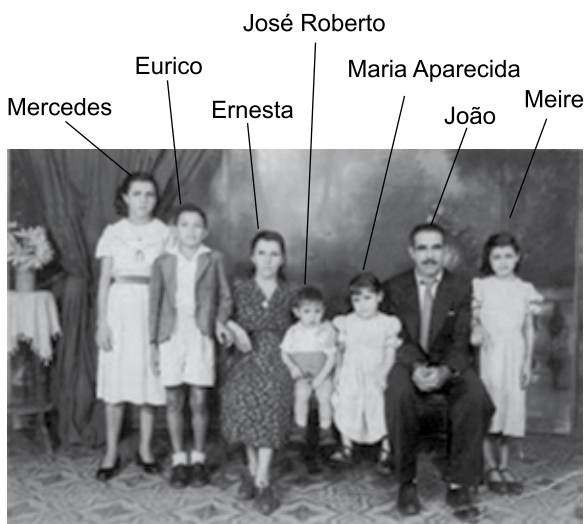


Foto tirada em 15 de junho de 1948

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=49152>. Adaptado)

Mercedes	16 anos
Eurico	12 anos
Ernesta	35 anos
José Roberto	3 anos
Maria Aparecida	4 anos
Meire	7 anos

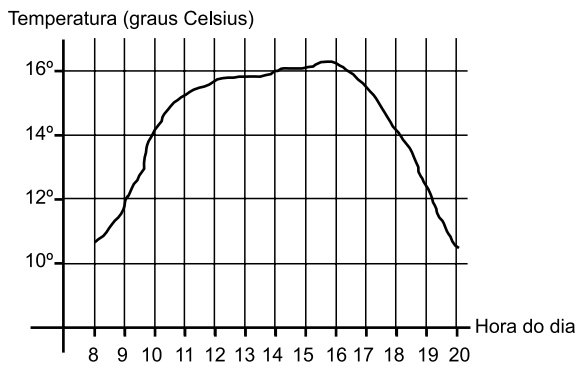
24. Sabendo que a média das idades das sete pessoas na ocasião da fotografia era de 18 anos, a idade de João, em anos, era igual a
- (A) 42.
 - (B) 45.
 - (C) 49.
 - (D) 54.
 - (E) 56.
25. Se Ernesta nasceu em 20 de agosto, então, em 13/09/2015, ela teria
- (A) 101 anos.
 - (B) 102 anos.
 - (C) 103 anos.
 - (D) 104 anos.
 - (E) 105 anos.
26. O mapa rodoviário de Cláudia está na escala de distâncias de 1,5 cm para cada 70 km. Cláudia quer ir da cidade A para a cidade B, ambas situadas em uma estrada retilínea e plana indicada nesse mapa. A distância entre A e B nesse mapa é de 2,4 cm, e o limite de velocidade da estrada que as conecta é de 80 km por hora. Se Cláudia for de A até B trafegando durante todo o percurso no limite de velocidade da estrada, ela fará o trajeto em 1 hora e
- (A) 24 minutos.
 - (B) 32 minutos.
 - (C) 40 minutos.
 - (D) 48 minutos.
 - (E) 50 minutos.

27. Na segunda-feira, Tiago deixou seu carro em um estacionamento por 6 horas. Ao efetuar o pagamento, recebeu o seguinte recibo de cobrança:

RECIBO - Estacionamento do Parque	
1ª hora -----	R\$ 12,00
Demais horas ----- 5 x 8 -----	R\$ 40,00
Imposto (15%) -----	R\$ 7,80
Total -----	R\$ 59,80

Na terça-feira, Tiago deixou novamente seu carro nesse estacionamento, só que agora por 5 horas. Seguindo o mesmo padrão de cobrança indicado no recibo da segunda-feira, Tiago teve que pagar ao Estacionamento do Parque, na terça-feira, a quantia de

- (A) R\$ 48,80.
 (B) R\$ 50,60.
 (C) R\$ 50,80.
 (D) R\$ 52,60.
 (E) R\$ 52,80.
28. O gráfico indica a temperatura em uma cidade, das 8h00 às 20h00 de um dia de inverno.



De acordo com o gráfico, nesse dia a temperatura foi maior do que 15° Celsius no intervalo aproximado das

- (A) 11h00 às 18h00.
 (B) 10h00 às 18h00.
 (C) 9h00 às 11h00.
 (D) 10h30 às 17h30.
 (E) 10h30 às 18h30.




29. A tabela indica nome, valor e numeração das 80 peças de um jogo:

NOME DA PEÇA	VALOR DA PEÇA	NUMERAÇÃO
Maxi	7 pontos	130 até 149
Top	5 pontos	110 até 129
Bop	3 pontos	90 até 109
Mini	1 ponto	70 até 89

Joana separou todas as peças do jogo cuja numeração é um múltiplo comum de 2 e 3. A soma dos valores das peças separadas por Joana é igual a

- (A) 46.
- (B) 48.
- (C) 51.
- (D) 56.
- (E) 63.

30. Uma fábrica de refrigerantes está fazendo uma promoção. No interior das tampas da bebida, o consumidor encontra uma figura que vale pontos. A tabela indica a pontuação obtida por três participantes da promoção, de acordo com as figuras já adquiridas por cada um.

Participante	Figuras adquiridas	Pontuação
Ana		160
Bia		65
Carolina		125

Débora também está participando da promoção e obteve, com suas tampas, um barco, um avião e um trem. A pontuação de Débora na promoção é igual a

- (A) 50.
- (B) 50,5.
- (C) 52,5.
- (D) 54.
- (E) 54,5.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS & LEGISLAÇÃO

31. O Brasil atual, assim como as demais sociedades urbano-industriais capitalistas, assume a instrução da população como elemento importante no equacionamento de questões econômicas, sociais, políticas e culturais. Isso se evidencia no ordenamento legal da educação escolar por meio da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, bem como por meio de diretrizes curriculares nacionais para as diferentes etapas da educação básica e da superior. Em seu artigo 1º, a Lei nº 9.394/96, alinhada com o artigo 205 da C.F./88, conceitua educação como um processo

- (A) abrangente, envolvendo a formação que se dá na família, na convivência social, no trabalho e em instituições escolares.
- (B) complexo, destinado a moldar o caráter do cidadão e prepará-lo para a vida democrática e o trabalho.
- (C) instrucional, de assimilação de conhecimentos científicos, literários e artísticos, sob a responsabilidade das escolas.
- (D) psicossocial, de transmissão de valores e atitudes que garantem a convivência civilizada e a operosidade no trabalho.
- (E) humanizador e democratizante, destinado a promover relações de igualdade e solidariedade entre os brasileiros.

32. Anderson fez concurso para se tornar Professor de Ensino Infantil de um município paulista. Uma das questões da prova versava sobre o art. 70-A do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e perguntava: “quais ações, destinadas à difusão de formas não violentas de educação de crianças e de adolescentes, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios devem executar, atuando de forma articulada?”.

Sabendo que Anderson acertou a questão, assinale a alternativa escolhida por ele, a qual representa a ação correta.

- (A) Dar apoio e incentivo às práticas de resolução pacífica de conflitos que envolvam violência contra a criança e o adolescente.
- (B) Transformar o espaço que seria pedagógico em local para atendimento aos familiares das crianças.
- (C) Oferecer cursos de formação técnica na área da psicologia a todos os atores envolvidos na educação de crianças e de adolescentes.
- (D) Levantar as necessidades e os interesses expressos pelas crianças, transformando-os em objetivos pedagógicos.
- (E) Proporcionar, ao corpo docente e ao corpo diretivo das escolas, cursos voltados à formação de mediadores de conflitos.

33. Olga e algumas amigas reuniram-se a fim de estudar para o concurso de Professor de Ensino Infantil do Município de Iguape. Em dado momento, uma das participantes levantou dúvidas quanto à vinculação entre o cuidar e o educar na Educação Básica. Imediatamente, Olga, que já havia lido atentamente a Resolução CNE/CEB nº 4/2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, explicou-lhe acertadamente que

- (A) cada etapa da Educação Básica é delimitada por sua finalidade, seus princípios, objetivos e diretrizes educacionais, por isso apenas na Educação Infantil há inseparabilidade entre o cuidar e o educar, que deve ser uma concepção norteadora do projeto político-pedagógico da escola.
- (B) embora na Educação Básica o cuidar e o educar devam estar presentes, as atividades ligadas aos aspectos físicos da educação são tarefas de cuidado, enquanto as tarefas que “mexem com a cabeça”, como aprender matemática e escrever um texto, são tarefas educativas.
- (C) a vinculação entre o cuidar e o educar deve estar presente em toda a Educação Básica, mas no caso específico da Educação Infantil essa vinculação deverá ser feita de um modo particular: os auxiliares devem cuidar das crianças, e os professores, educarem-nas.
- (D) na Educação Básica, é necessário considerar as dimensões do educar e do cuidar, em sua inseparabilidade, buscando recuperar, para a função social desse nível da educação, a sua centralidade, que é o educando, pessoa em formação na sua essência humana.
- (E) a vinculação entre o cuidar e o educar, própria da Educação Infantil, deve, hoje, permanecer ao longo do 1º ano do Ensino Fundamental, para que as crianças de 6 anos de idade não vivam uma drástica ruptura com os princípios que orientam a ação pedagógica na pré-escola.

- 34.** Kelly é estudante do curso de Pedagogia de uma cidade do litoral paulista. Atualmente, ela está se dedicando à leitura do Parecer CNE/CEB nº 20/2009 relativo à Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. No citado Parecer, ela encontrou uma recomendação relacionada ao art. 227 da Constituição Federal/88 e ao Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), no sentido de que se tenha
- (A) atenção rigorosa a toda e qualquer forma de violência física ou simbólica que seja praticada no interior da instituição infantil, excluindo-se as que ocorram na experiência familiar da criança ou fora dos muros da escola.
 - (B) ambiente de acolhimento para atender às crianças que estão em fase de iniciação e adaptação na instituição, tolerando-se excepcionalmente o uso de repreensões e punições para educandos antigos e adaptados às normas vigentes.
 - (C) postura de repúdio à violência física contra toda e qualquer criança, aceitando-se o uso da violência simbólica, a qual deve ser aplicada assim que a criança comece a falar, para que ela aprenda desde cedo a ter limites e conviver coletivamente.
 - (D) o cuidado de corrigir os familiares ou responsáveis quanto aos abusos à dignidade da criança ocorridos na experiência familiar do educando, sem, contudo, comunicá-los a outra autoridade ou instância superior para não constranger os pais ou responsáveis.
 - (E) atenção cuidadosa e exigente quanto às possíveis formas de violação da dignidade da criança, garantindo-se sua proteção contra qualquer forma de violência ou negligência ocorrida na instituição de ensino ou em sua experiência familiar.
- 35.** Liliana é docente de uma escola de Ensino Fundamental, e uma de suas alunas, de 9 anos, apareceu com alguns hematomas pelo corpo. Quando questionada, disse à professora que havia se machucado em uma queda. Com jeito, Liliana conseguiu que a menina lhe contasse que havia recebido uma surra do padrasto por ter quebrado dois pratos que estavam sobre a mesa.
- O Estatuto da Criança e do Adolescente considera que, quando a escola toma ciência de que algum de seus alunos foi vítima de maus-tratos, como o relatado, cabe ao dirigente do estabelecimento comunicar esse fato
- (A) à Polícia.
 - (B) ao Conselho Tutelar.
 - (C) à Secretaria da Educação do Município.
 - (D) ao Ministério Público.
 - (E) ao Centro de Defesa da Criança e do Adolescente.
- 36.** Marcelo, de três anos, é cadeirante. No presente ano, teve sua matrícula recusada por uma escola de Educação Infantil, que alegou não possuir as condições necessárias para atendê-lo. Seus pais, conhecedores do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei promulgada para fazer valer o art. 227 da Constituição Federal de 1988, recorreram ao Conselho Tutelar (CT). Frente à denúncia dos pais, o CT tomou as providências cabíveis, ou seja,
- (A) incumbiu um conselheiro de ir à escola para verificar se esta já esgotara a cota de atendimento a alunos com deficiência; em caso positivo, encaminharia a criança para uma escola especial.
 - (B) enviou um conselheiro à escola para verificar se ela estava minimamente aparelhada para atender as necessidades específicas de Marcelo; em caso negativo, encaminhá-lo-ia para uma instituição mais bem aparelhada.
 - (C) indeferiu o recurso porque a Constituição Federal assegura à pessoa com deficiência o direito de frequentar o ensino fundamental na rede regular de ensino, mas não assegura esse direito no caso da educação infantil.
 - (D) instruiu os pais para que instaurassem um inquérito policial, uma vez que, conforme a legislação relacionada à inclusão social de pessoas portadoras de deficiência, a conduta da escola constituiu um crime.
 - (E) determinou que a escola matriculasse a criança, avisando-a de que, em caso de não cumprimento da determinação, o fato seria conduzido ao Ministério Público para as providências jurídicas.
- 37.** Oliveira (2002) defende que “o direito de gozar plenamente a infância e o de constituir-se como cidadão devem ser somados ao direito das crianças com necessidades especiais de serem incluídas no sistema de ensino – o que sem dúvida ainda é um tópico polêmico para muitos.” A esse respeito, esta autora argumenta que a legislação brasileira referente à educação especial
- (A) mantém os portadores de deficiências em classes especiais que funcionam lado a lado com as classes comuns nas instituições regulares de ensino.
 - (B) tem claro posicionamento favorável à não exclusão dos portadores de deficiência das experiências vividas nas instituições regulares de ensino.
 - (C) criou o AEE – Atendimento Educacional Especializado, que atende individualmente crianças com deficiência que não acompanham a classe comum.
 - (D) apresenta-se avançada nos documentos básicos e acordos internacionais, mas não tem regulamentação para aplicação nas escolas estaduais e municipais.
 - (E) desrespeita os professores das classes comuns na medida em que os obriga a ensinar crianças com deficiências sem que sejam formados para isso.

38. “O atendimento institucional à criança pequena, no Brasil e no mundo, apresenta, ao longo de sua história, concepções bastante divergentes sobre sua finalidade social. Grande parte dessas instituições nasceu com o objetivo de atender exclusivamente às crianças de baixa renda. O uso de creches e de programas pré-escolares como estratégia para combater a pobreza e resolver problemas ligados à sobrevivência das crianças foi, durante muitos anos, justificativa para a existência de atendimentos de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes, escassez de recursos materiais; precariedade de instalações; formação insuficiente de seus profissionais e alta proporção de crianças por adulto.”

(RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998, vol. 1, p. 17)

O atendimento educacional das crianças pequenas retratado nesse texto apoia-se numa visão assistencialista. O mesmo RCNEI explicita que modificar essa situação significa, principalmente,

- (A) promulgar e regulamentar leis que garantam direitos de cidadania às crianças pequenas, obrigando o Estado e a sociedade civil a atender todas elas, sem exceção, e com o mesmo currículo.
- (B) cumprir as leis que o Brasil já tem, aplicando as verbas públicas destinadas à educação infantil, sem desvios e sem favorecimento de algumas instituições, em detrimento dos recursos para outras.
- (C) assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre infância, as relações entre as classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do Estado, diante das crianças pequenas.
- (D) oferecer cursos de atualização, obrigatórios a todos os profissionais que trabalham em creches, de modo que a educação ministrada integre os aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais das crianças.
- (E) assumir que a educação infantil engloba a creche e que esta deve privilegiar o desenvolvimento cognitivo das crianças, pois o desenvolvimento físico se dá automaticamente, e o afetivo cabe às famílias.

39. Oliveira (2002) afirma que, para Vygotsky, a construção do pensamento e da subjetividade é um processo cultural em que o Outro tem importante papel mediador e que, conforme esse autor, é na realização de tarefas conjuntas e na relação com os parceiros mais experientes que a criança

- (A) elabora estratégias de ação com base nos conhecimentos internos, melhorando seu raciocínio lógico-matemático.
- (B) inicia o processo de *insight*, pelo qual percebe o ambiente de forma diferenciada e vai atribuindo diversos significados às experiências.
- (C) desperta para o aprendizado inato, por meio do qual representa sentimentos, ações e ideias, de forma abstrata.
- (D) transforma as informações que recebe de acordo com estratégias e conhecimentos por ela já adquiridos em situações anteriormente vividas.
- (E) desenvolve a capacidade de pensar, planejar e agir, de forma organizada, o que fazia antes espontânea e mecanicamente.

40. No livro *Educação Infantil: fundamentos e métodos*, Oliveira (2002) destaca a importância das interações que as crianças estabelecem entre si. Para a autora, a interação criança-criança, por meio da cooperação, da confrontação e da busca de consenso, favorece a manifestação de saberes já adquiridos e a construção de um conhecimento compartilhado.

A partir da afirmação acima, as interações criança-criança devem ser consideradas, pelo professor, como

- (A) principal recurso de desenvolvimento infantil, que deverá ser levado em conta ao organizar situações de aprendizagem.
- (B) forma planejada de aprendizagem, que ocorre somente nos momentos em que as crianças se relacionam sem a intervenção direta do professor.
- (C) importantes como atividades lúdicas e de recreio, reservadas para momentos extraclasse, realizadas após as aulas propriamente ditas.
- (D) recurso afetivo de aprendizagem, reservado para motivar quando o conteúdo for de pouco interesse para a turma.
- (E) meio de treinar comportamentos socialmente convencionados, devendo ele ficar atento para evitar brigas e conflitos entre as crianças.

41. Estudando o livro de Zilma M. R. de Oliveira *Creche, crianças, faz de conta & cia* (2011), Marilza, professora de uma escola de educação infantil, constatou que muitas vezes a decisão da família de colocar a criança pequenina na escola vem acompanhada de uma série de sentimentos e conflitos, como culpa, angústia, apreensão, alívio. Para lidar com tais conflitos, a escola deve

- (A) permitir, a qualquer momento, a livre circulação dos pais na escola, favorecendo assim a fiscalização dos cuidados prestados às crianças.
- (B) enviar, diariamente, para a família, por meio de mensagens de texto, e-mails ou outros recursos da internet, informações sobre o que aconteceu com a criança.
- (C) aumentar a participação das famílias no planejamento e na realização de suas ações e preparar seus profissionais para acolher os responsáveis pela criança.
- (D) assegurar que a professora supra o papel da mãe nos cuidados físicos e psíquicos necessários à criança durante o período em que esta estiver na escola.
- (E) garantir atendimento psicológico especializado às famílias que se sentirem inseguras, sempre que necessário e aceito por elas.

42. Tereza, professora de Educação Infantil em uma escola pública de Iguape, deparou-se com a seguinte situação: Juliana, dois anos e meio, disputava um brinquedo com um coleguinha, que o arrancou de sua mão. Após o conflito, Juliana ficou muito irritada e teve uma crise de birra, perdendo o fôlego de tanto chorar, o que deixou a professora insegura sobre como agir.

Considerando o ocorrido, com base no capítulo em que Oliveira (2011) analisa situações críticas em creches, é correto afirmar que, após uma crise de birra, a criança precisa

- (A) de um adulto que enxugue suas lágrimas e exija que expresse verbalmente seus sentimentos de uma forma clara e simples.
- (B) de limite para que possa refletir sobre a necessidade de compartilhar brinquedos no ambiente escolar, respeitando o outro.
- (C) abrir mão do objeto/brinquedo que causou a crise e que será entregue temporariamente ao colega, até que se acalme.
- (D) de alguém que a abrace com firmeza, falando-lhe suavemente, dando-lhe oportunidade para que se acalme gradativamente.
- (E) ser encaminhada para uma sala vazia, para que possa ficar sozinha até que retome espontaneamente o controle emocional.

43. A compreensão da interação criança-criança é de fundamental importância no entendimento do desenvolvimento infantil. De acordo com Oliveira (2011), as funções da brincadeira e do faz de conta no desenvolvimento humano são:

- (A) permitir que a criança possa vivenciar sua natureza infantil sem as cobranças do mundo adulto; reprimir, de forma lúdica, os conteúdos emocionais inconscientes traumáticos; sensibilizá-la para o aprendizado.
- (B) possibilitar a expressão dos sentimentos negativos de forma socialmente adequada; desenvolver a linguagem oral e escrita ao apresentar as principais obras da literatura infantil, como por exemplo, os contos de fadas.
- (C) exercitar os diversos papéis com os quais a criança interage no cotidiano; reviver situações que lhe causaram enorme excitação, alegria, ansiedade, medo ou raiva; trabalhar conflitos e emoções.
- (D) despertar a criatividade inata; desenvolver as habilidades físicas e motoras; possibilitar que a criança construa vínculos de amizade sem conflitos e brigas com outras crianças e aceite seu lugar na sociedade.
- (E) ajudar a criança a controlar os impulsos instintivos como raiva, medo, colaborando no aprendizado de regras sociais que facilitarão seu convívio com os outros; liberar a energia acumulada durante o dia, garantindo um comportamento dócil.

44. Oliveira (2002) afirma que, na Educação Infantil, “atividades de cuidado pessoal podem ser lúdicas e promover a construção de hábitos e a aprendizagem de regras”. A autora aponta metas para essas atividades, sendo uma delas:

- (A) evitar que as crianças chorem por qualquer motivo e fazer com que elas aprendam a ter paciência, deixando-as esperar para serem atendidas, principalmente quando solicitam atenção fazendo “birras” ou agindo agressivamente.
- (B) desenvolver a autonomia e a autoestima, o que requer boa integração com as famílias, adequada organização do ambiente e do tempo de espera de atendimento, e integração entre os professores e demais pessoas que trabalham na instituição.
- (C) desenvolver a autonomia e a autoestima por meio de regras rigorosas, pontuais e reiteradas, não se permitindo o afago das crianças quando choram e exigindo-se o mesmo comportamento das famílias para que não haja incoerências.
- (D) garantir, na alimentação das crianças, o seu desenvolvimento físico e a sua saciedade, devendo-se, portanto, utilizar incentivos e, quando necessário, as proibições para inibir comportamentos à mesa fora dos padrões sociais aceitáveis.
- (E) minimizar os desconfortos relativos à saúde presentes entre as crianças e decorrentes de algum mal-estar que as acometeu, utilizando, para tanto, medicamentos de uso comum que a instituição deve ter para administrar-lhes quando necessário.

45. Segundo Oliveira (2002), muito se tem pesquisado ante o desafio de “encontrar metodologias de ensino e recursos diferenciados que assegurem êxito na tarefa de atingir os objetivos curriculares básicos propostos às crianças com necessidades educativas especiais”. Essa autora relata que a conclusão mais forte a respeito desses recursos é a de que, em sua maior parte, eles são

- (A) básicos para qualquer processo de ensino bem orientado: ambiente organizado, programações diferenciadas, material pedagógico diversificado e, principalmente, um clima de aceitação de diferenças interpessoais.
- (B) inacessíveis para escolas comuns do ensino regular, pois envolvem tecnologia sofisticada e, sobretudo, um preparo profissional que as licenciaturas vigentes no país não têm propiciado em seu currículo.
- (C) de fácil aquisição ou adequação aos já existentes, demandando, entretanto, aporte financeiro e orientação técnico-pedagógica às equipes escolares e, por vezes, aos pais que se dispõem a colaborar.
- (D) os mesmos que se aplicam às crianças normais, cuidando-se, entretanto, de propiciar a repetição das atividades tantas vezes quantas forem necessárias, o que implica tempo maior para as crianças deficientes aprenderem.
- (E) dependentes de alto conhecimento tecnológico aplicado, realidade presente apenas em países desenvolvidos e que dotam o setor educacional com as verbas e a atenção política necessárias aos experimentos e adequações.

46. Um grupo de professores de educação infantil da Creche Municipal Vista Alegre recebeu do Conselho de Escola a atribuição de apresentar critérios educativos que sirvam de base para melhorar o desenvolvimento da proposta pedagógica dessa creche. Atendendo ao solicitado, o grupo recorreu à obra de Oliveira e outras autoras (2011) e apontou que o desenvolvimento de uma proposta pedagógica para a creche deve incluir a organização de variadas ações com diferentes materiais e em espaços físicos determinados para grupos de crianças. O desenvolvimento dessa proposta deve, ainda,
- (A) partir do pressuposto de que o educador da creche precisa agir com espontaneidade com as crianças, sem programar ou padronizar sua própria intervenção, pois, assim, o professor não atrapalharia o desenvolvimento da criança e garantiria a maturação das disposições infantis inatas.
 - (B) assegurar que o planejamento das ações educativas preveja uma sequência de atos obrigatoriamente cumpridos, cabendo ao professor o controle das crianças para que estas participem, obedientemente, de todas as ações realizadas diariamente, pois elas precisam de limites na escola, no lar e na vida.
 - (C) ater-se ao plano de trabalho dos professores a ser desenvolvido com as crianças, lembrando-se de que ele tem de ser cumprido exatamente como foi pensado, sem alterações, as quais inviabilizariam a conquista dos objetivos e metas estabelecidos originalmente nessa proposta pela instituição.
 - (D) buscar o equilíbrio entre aquilo que é novo para as crianças explorarem e descobrirem, e aquilo que lhes é familiar, para retomarem em suas ações e brincadeiras; prever e favorecer a interação do professor com as crianças, bem como a interação entre elas e delas com os objetos, espaços e situações disponíveis.
 - (E) adotar para os bebês um programa pedagógico e curricular com uma rotina de atividades do tipo hospitalar, valorizando o fazer higiene, o comer, o dormir. A estimulação psicológica seria cumprida por meio de atividades reforçadoras do treino motor, exercitando-se a coordenação fina e a global.
47. Ao planejar o trabalho didático-pedagógico na Educação Infantil, de acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI, Brasil, 1998), vol. 1, os professores devem estar atentos para organizar a proposta de ensino e aprendizagem em eixos, articulados aos dois âmbitos de experiências: “Formação Pessoal e Social” e “Conhecimento de Mundo”. Esses âmbitos são como campos de ação que dão visibilidade aos eixos de trabalho educativo, os quais permitem ao professor organizar sua prática e refletir sobre as situações de aprendizagem que propicia às crianças. Para o âmbito de “Formação Pessoal e Social”, temos o eixo “Identidade e Autonomia”. Para o âmbito de “Conhecimento de Mundo”, são indicados eixos que constituem uma parcela significativa da produção cultural humana, que amplia e enriquece as condições de inserção das crianças na sociedade. São eles:
- (A) “Linguagem Oral e Escrita” e “Matemática”.
 - (B) “Natureza e Sociedade”, “Matemática” e “Artes Visuais”.
 - (C) “Matemática”, “Música”, “Linguagem Oral e Escrita” e “Ciências Naturais”.
 - (D) “Movimento”, “Música”, “Artes Plásticas”, “História” e “Matemática”.
 - (E) “Movimento”, “Música”, “Artes Visuais”, “Linguagem Oral e Escrita”, “Natureza e Sociedade” e “Matemática”.
48. A professora Selma, ao estudar o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998), vol. 1, compreendeu que há diferentes aprendizagens, as quais se dão por meio de sucessivas reorganizações do conhecimento, quando as crianças são protagonistas e podem vivenciar experiências que lhes forneçam conteúdos apresentados de forma não simplificada e associados a práticas sociais reais. Entendeu também que não há aprendizagens sem conteúdos e que há conteúdos cujas aprendizagens dependem de situações educativas criadas especialmente para que ocorram, sendo relevante o planejamento dessas situações.
- De acordo com o RCNEI, esses tipos de conteúdos, os quais são diferentemente aprendidos, são classificados em
- (A) abstratos, procedimentais e lúdicos.
 - (B) concretos, abstratos e motores.
 - (C) conceituais, procedimentais e atitudinais.
 - (D) formais, informais e artísticos.
 - (E) sociais, neuromotores e psicopedagógicos.

49. Lucia atua em uma creche municipal e encontrou várias contribuições para seu trabalho na obra de Oliveira e outras autoras (2011). Dessa obra, selecionou a seguinte orientação: “Qualquer situação planejada como contexto para desenvolvimento da criança envolve uma proposta de organização não só do espaço, mas também do tempo para a realização de diferentes ações”. Como as autoras falam sobre os diferentes “relógios” que perpassam a programação das creches, Lúcia entendeu acertadamente que, ao planejar e desenvolver essa programação, ela deveria
- (A) priorizar ações que obedecem ao “relógio biológico” ou da “natureza”, ajustando-as em função de cuidados físicos que são imperativos para toda criança de uma creche e muito valorizados pelos pais.
 - (B) dar destaque às ações que se regulam pelo “relógio histórico”, desenvolvendo atividades como as que ocorrem nos eventos comemorativos dos aniversariantes do mês, que agradam muito às crianças.
 - (C) desenvolver com moderação as ações que obedecem ao “relógio psicológico”, para não correr o risco de alienar a criança da realidade, uma vez que esse relógio depende de como ela percebe o tempo.
 - (D) integrar ações apoiadas estritamente nos “relógios” “biológico” e “psicológico”, atendendo, assim, às necessidades do desenvolvimento infantil, baseadas em marcadores de acordo com a idade da criança.
 - (E) integrar os diferentes “relógios”, ou seja, o “relógio psicológico”, o “relógio biológico”, ou “da natureza”, e o “relógio histórico”, o que propiciaria o atendimento das necessidades das crianças e a riqueza das atividades.
50. A professora Maria Cristina se utiliza da brinquedoteca para o desenvolvimento de atividades lúdicas que lhe permitem verificar as formas de expressão das crianças, suas capacidades de concentração, o envolvimento nas atividades, a interação com os colegas, entre outros aspectos. Para que esse tipo de acompanhamento das atividades realizadas pela professora contribua no processo de replanejamento da ação educativa, é importante que ocorram
- (A) a observação e a avaliação somativa.
 - (B) a avaliação diagnóstica e a categorização das aprendizagens.
 - (C) a filmagem, a avaliação diagnóstica e a classificação das crianças.
 - (D) a observação, o registro e a avaliação formativa.
 - (E) o registro, a avaliação somativa e a aprovação das crianças.
51. O Parecer CNE/CEB nº 20/2009, em seu item 9, enfatiza a importância da “busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças”. A esse respeito, estudos e pesquisas realizados de meados do século XX em diante levaram a conceber a relação entre o ensino e a aprendizagem como dialética e dialogal em todas as etapas da educação escolar. Na educação infantil, primeira etapa da educação básica, evidencia-se, de modo iniludível, o que na verdade ocorre em todo o processo educacional, ou seja, é impossível ao professor ensinar a seus alunos sem
- (A) avaliação diagnóstica e formativa daquilo que os alunos já sabem a respeito do que está em estudo, de modo a acompanhar e favorecer o avanço de suas aprendizagens.
 - (B) recursos tecnológicos que possam competir com aqueles que, no cotidiano dos alunos, cativam sua atenção e interesse, molas propulsoras de aprendizagem.
 - (C) apoio das famílias e da administração das escolas, no sentido de colocar limites ao comportamento de crianças e adolescentes, cuja indisciplina os impede de aprender.
 - (D) remuneração condizente com suas funções, as quais exigem atualização constante e fruição cultural, o que demanda recursos financeiros.
 - (E) reconhecimento social por parte das famílias e da sociedade como um todo, o que induz os alunos, crianças e jovens a respeitarem o professor e seus ensinamentos.
52. Janete é candidata ao concurso para Professor de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Iguape e consultou o Parecer CNE/CEB nº 20/2009 relativo à Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Com base nesse documento legal, ela compreendeu que, para a educação infantil, é preciso definir as metas e aprendizagens pretendidas para o desenvolvimento dos meninos e meninas que são educados e cuidados na instituição, constituindo ambas o plano orientador das ações educativas, o qual corresponde
- (A) à previsão de despesas, frente aos recursos disponíveis.
 - (B) ao currículo escolar das creches e pré-escolas.
 - (C) à progressão continuada na pré-escola.
 - (D) ao regimento escolar das creches e pré-escolas.
 - (E) à proposta pedagógica ou ao projeto pedagógico.

53. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº 5/2009), “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

(...) II – favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

(...) VIII – incentivem a curiosidade, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza.

Buscando aplicar essas diretrizes, Bernadete, professora de uma turma de pré-escola municipal, concluiu, acertadamente, que era preciso desenvolver essas experiências a partir de uma abordagem

- (A) disciplinar e sistematizada, por conteúdos específicos.
- (B) interdisciplinar ou de tipo transversal, por projetos.
- (C) pautada em unidades temáticas, independentes entre si.
- (D) fidelizada aos interesses espontâneos das crianças.
- (E) que examine a realidade como ela é: estável e fragmentada.

54. Arlete, professora em uma escola do interior paulista, participou de um curso de atualização docente promovido por uma universidade local. Nesse curso, foram discutidas as ideias presentes no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI – vol. 3 (BRASIL, 1998), enfatizando-se que, movidas pelo interesse e pela curiosidade e confrontadas com as diversas respostas oferecidas por adultos, as crianças podem conhecer o mundo por meio da atividade física, afetiva e mental, construindo explicações subjetivas e individuais para os diferentes fenômenos e acontecimentos.

Refletindo sobre o que fora debatido, Arlete concluiu acertadamente que na Educação Infantil a aprendizagem matemática se dá

- (A) espontaneamente ou por acaso, dependendo das inúmeras situações que envolvem matemática no mundo das crianças.
- (B) preenchendo folhinhas com números e marcando quantidades de objetos de um conjunto em um quadradinho.
- (C) por meio de conteúdos matemáticos trabalhados aleatoriamente, aproveitando situações nascidas do cotidiano da criança.
- (D) apenas quando os alunos já sabem ler e escrever, pois antes disso eles não conseguem compreender situações lógicas.
- (E) a partir da curiosidade e do entusiasmo das crianças e na dependência do tipo de experiências vivenciadas na escola com os professores.

Leia o enunciado seguinte para responder às questões de números **55** e **56**.

Murilo leciona em um curso de Pedagogia e é responsável pela disciplina “Alfabetização e Letramento na Educação Infantil”. Neste semestre, ele está estudando com seus alunos o volume 3 do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998) e, por isso, ao organizar uma avaliação no formato de múltipla escolha, ele fez os seguintes questionamentos a seus alunos:

55. Na perspectiva do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI – vol. 3 (Brasil, 1998), a alfabetização é um processo

- (A) de desenvolvimento das capacidades relacionadas à percepção, à memorização e a habilidades sensoriomotoras que permitem a aquisição do código da escrita, que antecede a captação do sentido das mensagens.
- (B) que se inicia na educação infantil por meio de um trabalho com cópias de vogais, de consoantes e de famílias silábicas, objetivando a construção de pré-requisitos necessários à decodificação de mensagens escritas.
- (C) no qual as crianças precisam resolver problemas de natureza lógica até chegarem a compreender de que forma a escrita alfabética em português representa a linguagem e, assim, poderem escrever e ler por si mesmas.
- (D) de memorização de um código fundado na relação entre fonemas e grafemas, promovendo uma associação entre sons e letras que permite aos sujeitos produzir/interpretar palavras ou frases curtas, em português.
- (E) resultante da maturação biológica de capacidades motoras e intelectuais inatas, ligadas à discriminação de grafemas e de fonemas, permitindo aos sujeitos decodificar e escrever mensagens por meio do alfabeto.

56. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI – vol. 3 (Brasil, 1998) entende o letramento como

- (A) um processo derivado da participação em práticas sociais que usam a leitura e a escrita como sistema simbólico e como tecnologia.
- (B) um processo complexo e independente do discurso oral, voltado especificamente à construção do discurso escrito.
- (C) um método pedagógico que promove a interação do ler e do escrever, de modo a cumprir as exigências da sociedade atual.
- (D) uma aprendizagem que se segue à alfabetização, pois, após a aquisição das técnicas da leitura (alfabetização), é preciso que ocorra o uso delas (letramento).
- (E) um procedimento de interpretação de textos que caminha ao lado da alfabetização, permeando-a até que ela se conclua.

57. O diretor de uma instituição de educação infantil municipal e sua equipe de professores recorreu ao Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e verificou que, conforme esse documento legal, a gestão democrática da proposta curricular de Educação Infantil, tendo em vista o Projeto político-pedagógico dessa unidade educacional, deve
- ser, preferencialmente, responsabilidade do diretor da unidade educativa, limitando-se os professores a responderem individualmente pela elaboração, execução e avaliação dos planos de trabalho para suas turmas e atendimento de pais.
 - garantir aos professores liberdade de ensino e autonomia para modificarem o modelo de gestão implantado, ficando o controle do desenvolvimento de currículo e da avaliação dos alunos ao encargo dos departamentos centrais da Prefeitura Municipal.
 - contar, na elaboração e no acompanhamento dessa proposta, com a participação de representantes dos professores e dos demais profissionais da escola, os quais informarão aos pais e às crianças suas decisões e orientações.
 - contar, na elaboração, no acompanhamento e na avaliação dessa proposta, com a participação coletiva de professores e professoras, demais profissionais da instituição, famílias, comunidade e, sempre que possível, das crianças, à sua maneira.
 - pautar-se pelas metas de uma escola de ensino fundamental, para que seja assegurada a continuidade das aprendizagens das crianças na passagem da primeira para a segunda etapa da educação básica.
58. Oliveira (2002), ao analisar a proposta de inclusão de portadores de deficiência como alunos das instituições regulares de ensino, alerta que ela “pode trazer inquietações e preocupações a professores e técnicos da educação especial, professores das classes comuns e pais de crianças”, gerando resistências que precisam ser trabalhadas por meio de
- imposição da força da lei para implantação obrigatória das práticas novas que aos poucos serão assimiladas pelos professores, tornando-se habituais para eles e para os familiares.
 - convencimento, primeiramente dos pais, de que a inclusão é o melhor para seus filhos, e de que devem lutar junto ao governo, com a força de eleitores, para que o processo avance realmente.
 - discussão, com todos e com cada um dos atores envolvidos, a respeito da mudança de paradigma em relação à deficiência e ao tratamento educacional dispensado às crianças portadoras de necessidades educativas especiais.
 - discussão, com os professores e técnicos da área de educação especial, a respeito da necessidade de reciclarem suas concepções teóricas e práticas, pois cabe a eles comandar o processo de inclusão.
 - preparação dos professores das classes comuns das creches e pré-escolas públicas, em cursos de férias remunerados, de modo que se sintam seguros para atuar com portadores de deficiências.
59. De acordo com o item 7, do Parecer CNE/CEB nº 20/2009, programas de formação continuada de professores e demais profissionais integram a lista de requisitos básicos para uma Educação Infantil de qualidade, na medida em que esses programas devem
- capacitar os profissionais com fundamentos teóricos consistentes e atualizados, oferecendo, também, oportunidade de exercitarem práticas de cuidados orientadas tanto por médicos quanto por psicólogos.
 - dar condições de os profissionais refletirem sobre sua prática docente cotidiana em termos pedagógicos, éticos e políticos e de tomarem decisões sobre as melhores formas de mediar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.
 - renovar o ânimo dos profissionais para seu extenuante trabalho cotidiano junto às crianças, por meio de técnicas de dinâmica de grupo que desenvolvam solidariedade entre os que trabalham em uma mesma unidade.
 - dar acesso, para os profissionais já formados pela universidade e que estão trabalhando na área pedagógica, aos novos conhecimentos que dizem respeito a ela e que não cessam de serem produzidos, no Brasil e no exterior.
 - ser conveniados com universidades que mantêm licenciaturas e programas de pós-graduação em educação, apresentando eles próprios o nível de excelência que se pretende “cobrar” dos professores da educação básica.
60. No volume 1 – Introdução, dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI, afirma-se que “uma proposta de qualidade depende, principalmente dos professores que trabalham nas instituições”, pois construir, dialogal e coletivamente, projetos educativos de qualidade junto às crianças e às famílias é “um processo sempre inacabado, provisório e historicamente contextualizado”, exigindo que esses profissionais tenham
- estabilidade no emprego.
 - compromisso educacional.
 - formação universitária.
 - recrutamento na comunidade.
 - atualização anual remunerada.

